

Ensino remoto de educação em saúde na pós-graduação em saúde coletiva: possibilidades no contexto da pandemia de covid-19

Remote teaching of health education in the postgraduate program in collective health: possibilities in the context of the covid-19 pandemic

Enseñanza a distancia de educación para la salud en el posgrado en salud colectiva: posibilidades en el contexto de la pandemia del covid-19

Deborah Santana Pereira^{1,a}

deborah@ifce.edu.br | <https://orcid.org/0000-0002-8377-4874>

Ana Patrícia Pereira Morais^{2,b}

anapatricia.morais@uece.br | <https://orcid.org/0000-0001-6188-7897>

Alice Maria Correia Pequeno^{3,b}

alice.pequeno@gmail.com | <http://orcid.org/0000-0002-4248-1610>

José Maria Ximenes Guimarães^{2,a}

jose.ximenes@uece.br | <https://orcid.org/0000-0002-5682-6106>

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Departamento de Educação Física. Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

² Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil

³ Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

^a Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará.

^b Doutorado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

RESUMO

O ensino remoto emergencial ocasionou mudanças no processo de ensino-aprendizagem, requisitando criatividade e incorporação de novas estratégias pedagógicas. Aqui, o objetivo é descrever a experiência de ensino-aprendizagem na disciplina educação em saúde, no contexto da pandemia de covid-19. Trata-se de um relato de experiência sobre o ensino remoto de educação em saúde no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará, no período letivo 2021.1. A disciplina foi ministrada por meio da plataforma Google Meet®, adotando-se estratégias ativas de ensino-aprendizagem. Os conteúdos mostraram-se relevantes. Ademais, a experiência promoveu a articulação teórico-prática, valorizou os saberes prévios dos pós-graduandos e estimulou a interatividade. Buscou-se superar o modelo tradicional de ensino, com vistas a propiciar autonomia e uma aprendizagem significativa. Os desafios encontrados e as possibilidades identificadas permitem a reflexão sobre a práxis docente, no que tange ao estímulo à participação e ao engajamento discente em ambiente virtual, além da incorporação de estratégias ativas de ensino, sobretudo no ensino remoto.

Palavras-chave: Educação em saúde; Ensino; Aprendizagem baseada em problemas; Saúde Coletiva; Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

Emergency remote teaching caused changes in the teaching-learning process, requiring creativity and the incorporation of new pedagogical strategies. Here, the objective is to describe the teaching-learning experience in the health education discipline, in the context of the covid-19 pandemic. This is an experience report on remote teaching of health education in the postgraduate program in public health, at the Ceará State University, Brazil, in the 2021.1 academic period. The classes were given using the Google Meet® platform, adopting active teaching-learning strategies. The contents proved to be relevant. Moreover, the experience promoted theoretical-practical articulation, valued the prior knowledge of the postgraduate students and encouraged interactivity. We sought to overcome the traditional teaching model, in order to provide autonomy and a meaningful learning. The challenges experienced and the possibilities identified allow reflection on teaching practice in terms of encouraging student participation and engagement in a virtual environment, in addition to the incorporation of active teaching strategies in especially remote teaching.

Keywords: Health education; Teaching; Problem-based learning; Public Health; Educational Technology.

RESUMEN

La educación remota de emergencia provocó cambios en el proceso de enseñanza-aprendizaje, requiriendo creatividad y la incorporación de nuevas estrategias pedagógicas. El objetivo aquí es describir la experiencia de enseñanza-aprendizaje en la disciplina educación para la salud, en el contexto de la pandemia covid-19. Se trata de un relato de experiencia sobre la enseñanza remota de educación para la salud en el programa de posgrado en Salud Pública, de la Universidad Estadual de Ceará, en el período académico 2021.1. El curso se impartió utilizando la plataforma Google Meet®, adoptando estrategias activas de enseñanza-aprendizaje. Los contenidos han demostrado ser relevantes. Además, la experiencia fomentó la articulación teórico-práctica, valoró los conocimientos previos de los estudiantes de posgrado y impulsó la interactividad. Buscamos superar el modelo de enseñanza tradicional, con el propósito de proporcionar autonomía y un aprendizaje significativo. Los desafíos enfrentados y las posibilidades identificadas permiten reflexionar sobre la práctica docente, en relación a incentivar la participación y el compromiso de los estudiantes en un ambiente virtual, además de la incorporación de estrategias activas en la enseñanza remota.

Palabras clave: Educación para la salud; Enseñanza; Aprendizaje basado en problemas; Salud Colectiva; Tecnología Educacional.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Deborah Santana Pereira.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Deborah Santa Pereira, Ana Patrícia Pereira Morais, José Maria Ximenes Guimarães.

Redação do manuscrito: Deborah Santa Pereira, Ana Patrícia Pereira Morais, José Maria Ximenes Guimarães.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Alice Maria Correia Pequeno, José Maria Ximenes Guimarães.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 23 maio 2023 | aceito: 23 nov. 2023 | publicado: 28 mar. 2024.

Apresentação anterior: não há.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19 impactou diversos setores, como serviços de saúde, economia e educação. No cenário global, medidas de segurança foram adotadas para evitar a sobrecarga do sistema de saúde, entre elas o isolamento social e a interrupção das aulas presenciais em todos os níveis, com a implementação do ensino remoto emergencial (Wang *et al.*, 2020; Williamson; Eynon; Potter, 2020).

Compreende-se que o ensino remoto emergencial permitiu a continuidade das aulas durante a pandemia de covid-19, caracterizando-se pela operacionalização de aulas para a realidade *on-line*, mediante a transposição de metodologias e práticas pedagógicas próprias dos espaços físicos para o ambiente virtual. De tal modo, alerta-se para o fato de que essa mera transposição não transforma o modelo de ensino-aprendizagem por si só, o que exige reflexão e o desenvolvimento de habilidades que instrumentalizem o desenvolvimento de práticas educativas apoiadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (Moreira; Schlemmer, 2020).

Emergem, portanto, desafios e possibilidades, como o planejamento objetivo e operacional de aulas remotas em ambiente virtual, o manuseio de tecnologias digitais e o uso de ferramentas educacionais que dão suporte às práticas inovadoras. Tal modalidade permite o compartilhamento de materiais em ambientes virtuais controlados, em que estão ancoradas diversas plataformas de ensino e aplicativos, como Google Meet®, Zoom, Hangouts, Moodle e Sigaa (Farias *et al.*, 2020; Garcia *et al.*, 2020).

A operacionalização do ensino remoto impôs às instituições novas formas de ensino-aprendizagem e a ressignificação das práticas pedagógicas. Todavia, para garantia da qualidade do ensino, precisam ser considerados aspectos como capacitação docente, investigação criativa, organização do tempo de estudo, prática docente centrada na lógica do aprender a aprender, produtividade e captação do interesse e atenção do estudante (Valente *et al.*, 2020).

No cenário do ensino remoto, particularmente nos espaços formativos em saúde, os docentes foram desafiados a utilizar as TDIC, amplamente difundidas e naturalizadas na vida cotidiana, possibilitando ampliação do acesso à educação no contexto da pandemia de covid-19. Desse modo, o ensinar e o aprender são ressignificados quando mediados pelas TDIC, com potencial de melhorar a qualidade da educação. Contudo, isto ainda representa um desafio docente, considerando-se que muitos ainda não possuem conhecimentos e habilidades no manuseio dessas tecnologias, o que torna necessária a capacitação dos profissionais da educação (Lima *et al.*, 2019).

Cabe acrescentar que a perspectiva de superação dos métodos tradicionais de ensino abre ainda mais espaço aos métodos ativos de ensino-aprendizagem. Estes se caracterizam pela utilização de estratégias pedagógicas que envolvem os educandos em atividades práticas, de modo a torná-los sujeitos ativos do seu processo de aprendizagem. São propostas situações que despertam a curiosidade, a interação, a criticidade e a percepção de competência para construção de conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades (Berbel, 2011; Valente; Almeida; Geraldini, 2017). Com efeito, os processos formativos em saúde, na era digital, exigem inovações nos métodos de ensinar/aprender, e os docentes passam a ser migrantes digitais, aperfeiçoando-se para estar conectados no mundo dos discentes, considerados nativos digitais, apresentando novos modos de comunicação e novos meios de contatos sociais (Lima *et al.*, 2019).

Na área da saúde, o ensino passou por adaptações que vão desde ajustes na carga horária até a flexibilização de estratégias de condução e avaliação das práticas em diversos componentes curriculares (César; Danailof; Alves, 2020; Gomes *et al.*, 2020). Nesse contexto, destaca-se o componente curricular educação em saúde, que se configura como espaço de construção e aplicação de saberes e práticas destinadas à aprendizagem e ao desenvolvimento humano, com fulcro na adoção de hábitos saudáveis e práticas de autocuidado em saúde. Os desafios e as possibilidades que incidem sobre o ensino, de modo geral repercutem, significativamente, no ensino e nas práticas de educação em saúde.

Vários estudos evidenciam possibilidades inovadoras do ensino na saúde utilizando ferramentas como Facebook® (Bernardes *et al.*, 2020), Instagram® (Montandon *et al.*, 2020), mapas conceituais (Torres *et al.*,

2020). Esses aspectos inovadores do ensino reverberam nas ações de educação em saúde, que têm sido desenvolvidas com a utilização de ferramentas como WhatsApp® (Paulino *et al.*, 2018), vídeos do Youtube® (Silva; Saccol; Batista, 2021) e outras mídias sociais (Souza, T., *et al.*, 2020a) em vários campos de atuação.

Diante disso, o presente estudo objetiva descrever a experiência do ensino remoto do componente curricular “Educação em Saúde”, de um Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, durante o período pandêmico, centrado no uso de estratégias ativas de ensino-aprendizagem.

SÍNTESE DOS DADOS

Contexto da experiência

Trata-se de um relato da experiência desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O componente curricular “Educação em Saúde” tem carga horária de 30 horas/aulas, ministradas em oito encontros durante o período letivo de 2021.1, de modo remoto, com a utilização da plataforma Google Meet®, cujas aulas se basearam em estratégias ativas de ensino-aprendizagem. Foram ministradas por dois docentes, ambos com doutorado na área da Saúde Coletiva/Saúde Pública e contaram com a participação de 20 mestrandos e doutorandos.

O plano de ensino disponibilizado pelos docentes propôs a compreensão das práticas de educação em saúde como produtoras de cuidado em saúde, numa perspectiva problematizadora, participativa e dialógica; além disso, eles propuseram: o reconhecimento da influência do contexto histórico, político e social na conformação dessas práticas; a análise das distintas concepções teórico-metodológicas de educação em saúde, operadas na dimensão individual e coletiva, reconhecendo seus potenciais e limites na ampliação do cuidado em saúde; a reflexão sobre a formação dos profissionais de saúde e o desenvolvimento de competências para a educação em saúde; e o desenvolvimento de projetos e práticas de educação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A fim de proporcionar interação dialógica no desenvolvimento das atividades, permitindo que os estudantes fossem sujeitos ativos no processo formativo, o programa da disciplina foi inicialmente apresentado com a solicitação de sugestões quanto às temáticas a serem abordadas, aos métodos de ensino e às formas de avaliação.

Com a disponibilização prévia dos materiais e do referencial teórico que embasaram as atividades e discussões, no ambiente do Google Classroom®, a disciplina foi conduzida com base na estratégia da sala de aula invertida. Tal proposta inverte o modelo tradicional de ensino, permitindo que os estudantes tenham acesso prévio aos conteúdos a serem abordados, com possibilidades de contribuírem com comentários, aplicabilidades e dúvidas durante as aulas (Bergmann; Sams, 2018).

Construção do relato

A descrição da experiência foi construída de forma retrospectiva, ao narrar fatos, percepções e repercussões do processo vivenciado, ao mesmo tempo que desenvolve, com base na literatura, análise crítica e reflexiva das temáticas abordadas, dos métodos utilizados e dos resultados alcançados. Tal abordagem permite a análise de elementos positivos e aprimoramento, assim como a identificação de limites e possibilidades do ensino-aprendizagem de um componente curricular.

O relato descrito foi construído por discentes e docentes que vivenciaram a experiência de ensino-aprendizagem no formato remoto, do componente curricular oferecido pela primeira vez nessa modalidade no referido programa. Os dados foram coletados a partir da observação das aulas e dos materiais elaborados e utilizados na disciplina, disponibilizados em ambiente virtual, sendo feita a análise crítica-reflexiva à luz da literatura. Desse modo, atendendo à Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, uma vez que

utiliza informações de domínio público, sem possibilidade de identificação individual, com a finalidade de educação ou ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O componente curricular educação em saúde foi operacionalizado, por meio do ensino remoto, utilizando predominantemente as plataformas Google Meet® e Google Classroom®, articulando atividades síncronas e assíncronas. Conforme proposições e sugestões, o processo deu-se com a utilização de distintas estratégias ativas de ensino-aprendizagem pautadas na problematização, e envolveu temáticas variadas e a utilização de diversas estratégias pedagógicas, como webinar, mapa conceitual, estudo dirigido e painel integrado (Figura 1).

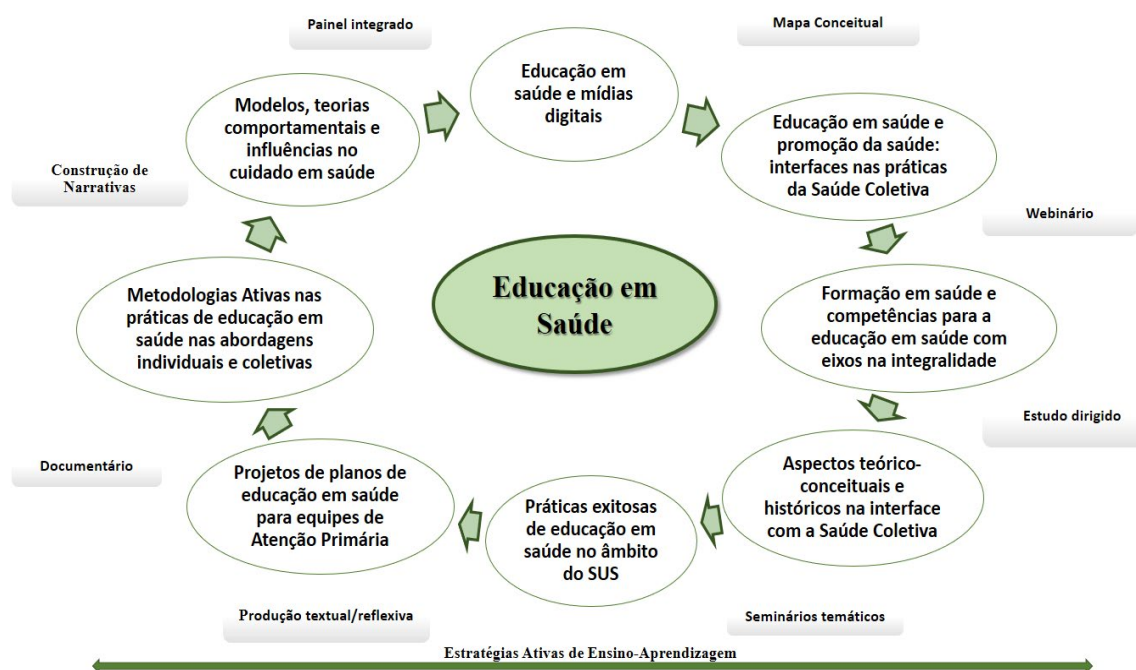


Figura 1 – Conteúdos e estratégias para o ensino-aprendizagem de educação em saúde na pós-Graduação em Saúde Coletiva

Fonte: elaborado pelos autores.

Na primeira aula, ocorreu uma dinâmica de acolhimento, em que os estudantes puderam se apresentar e interagir. Em seguida, deu-se início à reflexão e à discussão sobre o tema “Educação em saúde e seus aspectos teórico-conceituais e históricos, na interface com a Saúde Coletiva”. Para tanto, utilizou-se da estratégia “Painel integrado”, com utilização de ferramenta interativa em tempo real, o Padlet®. No painel apresentado por meio dessa ferramenta, os pós-graduandos compartilharam seus conhecimentos prévios sobre a temática, respondendo aos seguintes questionamentos: 1) O que entendo por educação em saúde? 2) O que entendo por educação na saúde? 3) Como se deu a evolução das práticas de educação em saúde ao longo do tempo? 4) Como vejo as ações de educação em saúde? 5) Na minha prática profissional, como pratico educação em saúde?

Com a finalização e exposição do painel integrado, a turma foi dividida em cinco grupos. Cada um ficou responsável por fazer a síntese de um dos questionamentos e suas respectivas respostas. Após a apresentação dos grupos, um docente da disciplina apresentou a síntese geral dos aspectos abordados e introduziu a reflexão sobre as confluências e divergências conceituais em educação em saúde e educação na saúde, e suas implicações para a saúde coletiva.

A atividade promoveu a participação expressiva dos grupos, evidenciando a interatividade no ambiente virtual, em que a ferramenta utilizada (*Padlet*®) foi bastante aceita e facilitou a interação entre os discentes,

em uma produção de conhecimento compartilhada, mesmo de modo remoto. O painel integrado tem sido apontado como recurso didático-pedagógico importante e promissor, tornando as aulas mais prazerosas e atrativas e os estudantes sujeitos pensantes e atuantes (Diógenes *et al.*, 2020).

Na segunda aula, o conteúdo abordado teve como tema “Educação em saúde com ênfase nos modelos, teorias comportamentais e influências no cuidado em saúde”. Com a proposição de um estudo de caso, a turma foi dividida em dois grupos que, além de analisar o caso e discutir suas peculiaridades e implicações, deveriam sugerir ações de educação em saúde possíveis de serem implementadas. Cada grupo fez as discussões separadamente e, depois, em plenária, ambos compartilharam as propostas. Discutiram sobre os modelos educacionais clássicos, o tradicional (não crítico) e o dialógico (crítico), aplicados às atividades de educação em saúde, suas concepções, vantagens e desvantagens; e refletiram sobre onde e como estão sendo desenvolvidas as práticas de educação em saúde na Atenção Básica.

A aula foi igualmente participativa, e foi possível observar as possibilidades da abordagem interprofissional na resolução de casos. Os dois grupos de discentes analisaram o mesmo caso, mas só tiveram conhecimento no momento da plenária, o que trouxe surpresa e reflexão ao perceberem olhares e proposições distintas para o mesmo caso. Um docente da disciplina acrescentou que, quando se considera o conhecimento dos sujeitos envolvidos, sua historicidade e sua cultura, se reconstróem modos de fazer e, assim, nenhuma prática é igual.

No terceiro encontro, a aula adotou como tema “Formação em saúde e competências para a educação em saúde com eixos na integralidade”, em que se discutiu a integralidade como princípio articulador no SUS e como eixo norteador das ações de educação em saúde. A aula foi estruturada com base na construção de mapas conceituais, utilizando ferramentas como CmapTools® e GoConqr®. Quatro grupos foram formados, distribuídos em quatro salas do Google Meet, com a facilitação dos dois docentes. Assim, foram realizados a leitura de textos, os debates e a construção dos mapas para posterior apresentação e discussão com os pares. Os mapas apresentados destacaram a identificação das necessidades de saúde dos usuários do serviço e das equipes de saúde, a integração do cuidado em saúde em todos os ciclos de vida, o desenvolvimento e a avaliação de estratégias pedagógicas para abordagens em grupo, a intersetorialidade e a participação social.

A utilização de tais mapas conceituais para discussão dos temas propostos permitiu o despertar da criticidade e criatividade dos envolvidos. Algumas equipes relataram ter tido dificuldades com a utilização da ferramenta proposta. Assim, utilizaram outras em que tinham mais habilidades, como Word® e PowerPoint®, mas não deixaram de atender à atividade proposta. Várias experiências têm sido relatadas com êxito acerca da utilização de mapas conceituais na discussão e problematização de conhecimentos de discentes e organização e sistematização da ação pedagógica do docente (Carabetta Júnior, 2003; Cicuto, 2020).

A quarta aula, que abordou o tema “Educação em saúde e mídias digitais”, iniciou com a apresentação de um documentário dramatizado da Netflix®, “O dilema das redes”, disponibilizado no ano de 2020, que aborda o impacto das redes sociais em vários aspectos da vida humana. Após sua projeção, iniciou-se um debate sobre questões que envolvem mídias digitais, como *marketing* e publicidade, valores sociais, imagem corporal, *fake news*, corresponsabilidade no uso das ferramentas digitais, e uso das tecnologias para a promoção da saúde. No final, foram compartilhadas informações sobre produções científicas acerca do uso das mídias digitais na educação em saúde e as possibilidades tecnológicas do processo de ensino e aprendizagem.

Foi uma aula com tema atual e relevante que incitou reflexões importantes acerca da vida pessoal, das práticas profissionais, do desenvolvimento, da inovação, além de permitir a análise da conjuntura de um contexto pandêmico.

Para abordar o tema “Práticas exitosas de educação em saúde no âmbito do SUS”, objeto da quinta aula, os docentes da disciplina convidaram profissionais de diversas áreas para, em uma mesa redonda em ambiente virtual, compartilharem experiências de educação em saúde na interface com a gestão, a atenção

e a pesquisa em saúde. Participaram profissionais da enfermagem, educação física, odontologia e farmácia abordando diversos temas e possibilidades de atuação profissional.

O tema “Educação em saúde e promoção da saúde: interfaces nas práticas da Saúde Coletiva” foi abordado na sexta aula, por meio de webinar, contando com a participação de profissional externo que explanou sobre a educação em saúde como espaço de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano, sobre a formação dos profissionais de saúde com ênfase na competência, sobre a promoção da saúde como campo teórico e prático, e sobre as competências em promoção da saúde na assistência e na formação em saúde.

As duas aulas foram consideradas muito oportunas e proveitosas, ao permitirem o compartilhamento de saberes e experiências de profissionais em diferentes campos de atuação. As perguntas feitas ao final de cada fala expressaram a curiosidade acerca dos principais desafios do SUS, das principais necessidades da Estratégia Saúde da Família, das limitações dos territórios e da importância da formação para trabalho em equipe multiprofissional norteado pelos princípios do SUS.

Para contemplar o tema “Metodologias ativas nas práticas de educação em saúde”, no dia da sétima aula, uma profissional da educação foi convidada para apresentar possibilidades em abordagens individuais e coletivas. Em meio ao resgate da cultura dos educandos por meio de provérbios populares e das letras de músicas de Belchior, houve debates sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da saúde, sobre os métodos tradicionais de ensino, sobre a definição e aplicação das metodologias ativas em sala de aula e nas práticas de saúde com os usuários, e sobre as competências e habilidades do educador nesse processo.

Essa experiência foi peculiar ao compartilhar saberes acerca das metodologias ativas vivenciando tais estratégias de ensino-aprendizagem na prática, em ambiente virtual. Os provérbios e as letras musicais introduziram e conduziram o pensamento para reflexão sobre a formação continuada e a necessidade de ressignificação de ideias e conceitos, assim como de mudança nos modos de fazer na área da saúde, mediante evolução da sociedade e de necessidades da população. Vários relatos apontam as metodologias ativas como meios que direcionam a autonomia do estudante, com estímulos à criticidade, participação e facilitação da relação entre teoria e prática (Pereira; Moreira, 2020).

A última aula desse percurso formativo foi dedicada à apresentação dos Planos de educação em saúde para equipes de Atenção Primária. Para essa atividade, seguiu-se a seguinte trajetória: ao iniciá-la, foi solicitado que os educandos apresentassem uma produção individual contendo a narrativa de alguma situação vivida/observada em que caberia uma intervenção de educação em saúde. Tais narrativas foram compartilhadas nos quatro grupos em que a turma foi dividida, sendo apenas quatro narrativas selecionadas para fundamentar a construção dos planos de educação em saúde. Os quatro planos apresentados abordaram temáticas diferenciadas, a saber:

1) “Oficinas ativas: possibilidades para educação em saúde mental”. Com foco no Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas (CAPSad), envolveu a oferta de oficinas de educação popular em saúde, voltadas para os profissionais (desenvolvimento de habilidades para as práticas de oficinas terapêuticas) e a oferta de oficinas terapêuticas para os usuários, visando ao empoderamento relacionado ao autocuidado e às habilidades psicossociais. As oficinas para os profissionais envolveram círculos de cultura, arte e saúde (rodas de coco e ciranda, construção de mandalas, mapa corporal), e práticas corporais (atividades lúdicas, danças, jogos cooperativos).

2) “Combatendo a dengue e outras arboviroses”. Envolve orientações e a participação popular nas ações de combate à dengue e a outras arboviroses. A atividade educativa proposta foi denominada “Teatro da Van”, em que um teatro móvel (Van adaptada) percorreria as ruas da comunidade, agregando as equipes das unidades básicas de saúde, membros e lideranças comunitárias, sensibilizando a população sobre a importância e os meios de se evitar o criadouro do mosquito.

3) “Na medida certa: comigo tudo pode”. Plano voltado para a adoção de estilo de vida saudável por pessoas com sobrepeso e obesidade. As atividades educativas incluíram desde palestras sobre alimentação saudável e comportamento ativo até atividades motoras e culturais, como oficina de cordéis e paródias, e atividades físicas ao ar livre.

4) “Prevenção da gravidez na adolescência”. Esse plano propôs reuniões com os pais e adolescentes da comunidade. Nelas, seria resgatado o conhecimento prévio dos participantes sobre a temática abordada, utilizada a caixinha de dúvidas e, também, diversas metodologias ativas para estimular o debate e a participação em todo o processo.

Após o compartilhamento dos planos, discutiram-se sobre as reflexões críticas que envolvem o planejamento e o desenvolvimento de um plano de educação em saúde. A construção dos planos de educação em saúde foi importante para os participantes, especialmente para os que não tinham a experiência. Tais planos resultaram de uma construção narrativa que levou em consideração o conhecimento prévio dos educandos, ao refletir sobre a realidade dos seus campos de atuação e de suas práticas profissionais. Essa modalidade de recurso promove a aprendizagem significativa. Com o detalhamento apresentado foi possível refletir sobre os meios distorcidos e ineficazes em que são desenvolvidas algumas ações de educação em saúde.

Cada plano apresentado abordou uma temática diferenciada e imprimiu, especialmente, as principais discussões feitas ao longo do processo formativo. Empenhou-se para a elaboração de propostas que considerassem as necessidades do território, a participação popular, as limitações do fazer profissional e as possibilidades criativas das ações de promoção da saúde.

Em concordância com as atividades propostas, evidências mostram diversas estratégias eficazes no desenvolvimento de ações de educação em saúde, como oficinas com abordagem lúdicas (Bubadué; Santos; Ferreira, 2020), teatro na sala de espera (Reisdorfer *et al.*, 2017), música (Souza, J., *et al.*, 2020b), literatura de cordel (Feitosa *et al.*, 2019), oficinas grupais, seminários e palestras (Seabra *et al.*, 2019).

Cabe lembrar e ressaltar que a educação em saúde é um processo político pedagógico que envolve a apropriação de conhecimentos pela população e o desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo acerca das suas necessidades de saúde. Suas práticas enfatizam a educação popular em saúde e valorizam o conhecimento científico, e o conhecimento prévio da população com vistas à autonomia e à emancipação (Falkenberg *et al.*, 2014; Machado *et al.*, 2007).

Quanto ao processo de ensino-aprendizagem vivenciado no componente curricular educação em saúde, nele são feitas reflexões sobre os aportes teóricos da pedagogia freireana. Nela, evidencia-se a responsabilidade social e política dos educandos, a ênfase na coerência teórico-prática e a autonomia do educando em todo o processo, concretizadas nos diversos espaços de aprendizagem (Freire, 2003). O ensino na área da saúde deve estar voltado para os princípios do SUS em processo educativo que estimule o debate e a reflexão sobre a realidade social, a aproximação do ensino com a prática profissional e a dinâmica de trabalho em grupo (Prado; Reibnitz, 2016).

Com efeito, fica evidenciada no plano operacional da disciplina educação em saúde uma ancoragem numa proposta pedagógica crítica e emancipatória, que considera os sujeitos no seu contexto político, histórico e social. Desse modo, ao se desenvolver no âmbito da formação no nível de pós-graduação *stricto sensu*, são considerados os princípios da educação de adultos, promovendo a aprendizagem significativa, uma vez que possibilita ampliar e reconfigurar os conhecimentos prévios, tal como relacioná-los aos novos conteúdos (Ausubel, 1982).

Nesse contexto, considerando-se a metodologia e as práticas pedagógicas adotadas, o componente curricular educação em saúde, constitui um potente espaço de formação, não só no que diz respeito à (re) construção de conhecimentos e ao desenvolvimento do pensamento crítico, mas, sobretudo, por oferecer um conjunto de estratégias ativas de ensino-aprendizagem cuja aplicação no desenvolvimento da disciplina instrumentaliza os discentes para reproduzi-las nos seus distintos espaços de atuação nos serviços de saúde.

Cabe ainda destacar que, para avaliar a disciplina, adotou-se a modalidade de avaliação formativa, que ocorre de modo processual, contínuo e sistemático, por meio de debates e discussões durante as aulas, da elaboração e apresentação do plano de educação em saúde para equipes de Atenção Primária e da produção de artigo científico abordando a educação em saúde de modo articulado com a prática profissional. Como forma de autoavaliação, os docentes da disciplina disponibilizaram um formulário no Google Docs® para que os discentes pudessem avaliar o processo.

Com isso, em todo o processo foi possível identificar fragilidades, como dificuldades de interação em sala virtual devido à instabilidade da internet, dificuldade na utilização de algumas ferramentas e maior cansaço dos educandos e educadores devido ao comportamento sedentário e maior tempo de tela. Já as características fortes do processo apontam a dinamicidade das aulas e a criticidade, a autonomia e o protagonismo dos discentes na construção de saberes e a utilização das tecnologias nos seus cenários de prática. Contudo, na experiência em tela observou-se que, durante todo o processo formativo, os educandos foram autores e mediadores de sua aprendizagem.

Há sinais de que é desafiador operar processos formativos em ensino remoto, sobretudo com a mediação de distintas estratégias ativas de ensino-aprendizagem. Não obstante, os docentes buscaram facilitar o uso das TDIC, além de terem demonstrado que é possível desenvolver práticas de educação em saúde críticas e inovadoras, numa perspectiva construtivista, que direciona para uma aprendizagem significativa, na qual os educandos são sujeitos e protagonistas na construção do seu saber-fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do ensino remoto no contexto da pandemia covid-19, mediado por distintas TDIC e centrado em estratégias ativas de ensino-aprendizagem, permitiu evidenciar práticas inovadoras no deslocamento de atividades desenvolvidas presencialmente para o ambiente virtual. Acrescente-se, ainda, que a implementação de formas de ensino que promovem o desenvolvimento de novas habilidades docentes e discentes caracteriza essa experiência como um modelo dialógico e participativo, numa perspectiva construtivista, em que o docente assume o lugar de facilitador/mediador, elegendo o discente como centro do processo de aprendizagem: seus saberes e suas experiências são considerados como ponto de partida para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Para tanto, alguns ajustes foram necessários de modo a otimizar o processo e tornar a aprendizagem mais potente e significativa; a utilização e adaptação de metodologias ativas, o uso de ferramentas digitais e os ajustes no tempo e nas atividades propostas. Tal processo requisitou criatividade docente e, em especial, habilidades para estimular a participação discente, promovendo a interatividade permanente.

As limitações e as qualidades identificadas e compartilhadas permitem a reflexão sobre a práxis docente, no que tange à participação, ao engajamento e envolvimento discente, e aos temas relevantes a serem abordados no estudo da educação em saúde.

Dessa maneira, é possível reconhecer que as estratégias utilizadas foram parte do aprendizado dos pós-graduandos e se colocam como possibilidade de uma educação em saúde inovadora, mesmo após o fim do ensino remoto emergencial.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton; 1963.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 6 fev. 2024.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BERNARDES, Viviane Pereira *et al.* Facebook® como ferramenta pedagógica em saúde coletiva: Integrando Formação Médica e Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 43, n. supl. 1, p. 652-661, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190192>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mQ87yKTSXjfJLXp9bFFHNmG/?lang=pt>. Acesso em: 6 fev. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária... **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 135, p. 44-46, 24 maio 2016. Seção 1. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 7 fev. 2024.

BUBADUÉ, Renata de Moura; SANTOS, Carla Chiste Tomazoli dos; FERREIRA, Ismael. Oficinas de educação em saúde com crianças no contexto de pandemia da covid-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, supl. 2, p. e20200593, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0593>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bRL5b5qp9xjGdDYcZkzGTFy/?lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2024.

CARABETTA JÚNIOR, Valter. A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e inter-relação de conceitos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 37, p. 441-447, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/wfNvxq7hyNnPmb9ybsRZHDK/?lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2024.

CÉSAR, Ivana Daniela; DANAILOF, Kátia; ALVES, Fabíola Kenia. Das aulas presenciais para o ambiente virtual: estratégias de ensino em saúde coletiva para alunos de graduação em saúde. **H2D| Revista de Humanidades Digitais**, Braga, v. 2, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21814/h2d.2893>. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/2893>. Acesso em: 6 fev. 2024.

CICUTO, Camila Aparecida Tolentino *et al.* O mapa conceitual como recurso pedagógico de ensino na docência da educação superior. **Reflexão e Ação**, v. 28, n. 3, p. 231-248, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v28i3.13695>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/13695>. Acesso em: 7 fev. 2024.

DIÓGENES, Léa Maria Moura Barroso *et al.* Painel integrado: recurso didático-pedagógico no processo ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 4, p. 20462-20474, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-282>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9041>. Acesso em: 8 fev. 2024.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2024.

FARIAS, Mário André Freitas *et al.* De ensino presencial para o remoto emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. **Interfaces Científicas-Educação**, Aracajú, v. 10, n. 1, p. 180-193, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p180-193>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9271>. Acesso em: 6 fev. 2023.

FEITOSA, Pedro Walisson Gomes *et al.* A literatura de cordel como ferramenta de educação em saúde: relatos de uma experiência pedagógica e cultural na região do Cariri. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 261-271, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19063>. Acesso em: 7 fev. 2024.

FREIRE, Paulo *et al.* **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GARCIA, Tânia Cristina Meira *et al.* **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf. Acesso em: 8 dez 2022.

GOMES, Vânia Thais Silva *et al.* A pandemia da covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 44, n. 4, p. e114, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/2893>. Acesso em: 6 fev. 2023.

LIMA, Verineida Sousa *et al.* Produção de vídeo-educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 428-438, 2019. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i2.1594>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1594b>. Acesso em: 6 fev. 2024.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DtJwSdGWKC5347L4RxMjFgg/?lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2024.

MONTANDON, Fabiana Maria *et al.* O Instagram® como ferramenta de educação e multiplicação do conhecimento em saúde bucal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, DF, v. 7, n. 4, p. 185-189, 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/953>. Acesso em: 6 fev. 2024.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, e63438, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 6 fev. 2024.

PAULINO, Danilo Borges *et al.* WhatsApp® como recurso para a educação em saúde: contextualizando teoria e prática em um novo cenário de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 42, p. 171-180, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170061>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/zpMrfKm3JS8kKQXV43WwS7p/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2024.

PEREIRA, Deborah Santana; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães, Métodos ativos de aprendizagem em temas de atividade física e saúde: relato sobre práticas pedagógicas e autonomia discente. *In*: PINTO, Nilson Vieira; LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa.; MARINS, Raphael Moreira (org). **Transfazer do ensino na educação profissional e tecnológica**. Fortaleza: INESP, 2020. p. 27-38.

PRADO, Marta Lenise; REIBNITZ, Kenya Schimitz. **Paulo Freire: a boniteza de ensinar e aprender na saúde**. Florianópolis: NFR/UFSC, 2016.

REISDORFER, Nara *et al.* Teatro em sala de espera: estratégia de educação em saúde para falar sobre o HIV. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 17, n. 33, p. 186-192, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2017.33.186-192>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/6303>. Acesso em: 7 fev. 2024.

SEABRA, Cícera Amanda Mota *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, p. e190022, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/xmDgQQxDN4gPRWgTQHysZXn/?lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2024.

SILVA, Francielle Dutra; SACCOL, Júlia Pauli; BATISTA, Aline Kruger. Vídeo como ferramenta remota de educação em saúde: ações extensionistas interprofissionais durante a pandemia. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, p. e38910313474, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13474>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13474>. Acesso em: 7 fev. 2024.

SOUZA, Thaís dos Santos *et al.* Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fake news na pandemia da covid-19. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 11, n. 1 ESP, p. 124-130, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3579>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3579>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SOUZA, Jeane Barros *et al.*, Interface entre a música e a promoção da saúde da mulher. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 33, n. 1, p. 1-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.9466>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/13695>. Acesso em: 7 fev. 2024.

TORRES, Geanne Maria Costa *et al.* Mapa conceitual como ferramenta integradora de ensino-serviço na educação permanente em saúde: relato de experiência. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 11, p. e1919119810, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9810>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9810>. Acesso em: 7 fev. 2023.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti *et al.* O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 9, p. e843998153, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153>. Acesso em: 6 fev. 2024.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.DS07>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/9900>. Acesso em: 6 fev. 2024.

WANG, Chen *et al.* A novel coronavirus outbreak of global health concern. **The Lancet**, Londres, v. 395, n. 10223, p. 470-473, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30185-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30185-9). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673620301859?via%3Dihub>. Acesso em: 6 fev. 2024.

WILLIAMSON, Ben; EYNON, Rebecca; POTTER, John. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. **Learning, Media and Technology**, [s. l.], v. 45, n. 2, p. 107-114, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/17439884.2020.1761641>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17439884.2020.1761641>. Acesso em: 6 fev. 2024.